

EDUCAR, BRINCAR E PERTENCER: UM RELATO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA AMAZÔNIA FRONTEIRIÇA

Crhistiny Naellen Vieira Lima – Universidade Federal do Amazonas –
crhistinyvieira15@gmail.com

Greicy Oliveira Nascimento – Universidade Federal do Amazonas –
greicy.nascimento@ufam.edu.br

Magno Batalha Seabra – Universidade Federal do Amazonas –
magno.seabra@ufam.edu.br

Eixo 02: Educação, Ciência e Sustentabilidade Social.

Resumo

O artigo relata uma intervenção pedagógica na Educação Infantil de uma escola municipal de Benjamin Constant, no Alto Solimões, região de fronteira Brasil-Peru. Desenvolvida no âmbito da disciplina Prática da Pesquisa Pedagógica V, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, a proposta buscou analisar como práticas lúdicas e culturais favorecem pertencimento, valorização da diversidade e construção das linguagens infantis. A pesquisa-ação, estruturada pela Pedagogia de Projetos, possibilitou atividades interdisciplinares contextualizadas, como acolhida, contação de histórias, produções artísticas, lanche coletivo, brincadeiras tradicionais e rodas de socialização. Os resultados revelaram forte engajamento infantil e a relevância de práticas pedagógicas contextualizadas, que unem ludicidade e cultura local, fortalecem vínculos afetivos e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação docente crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Amazônia fronteiriça, Educação Infantil, Intervenção Pedagógica.

Introdução

O presente trabalho tem por finalidade descrever e relatar as experiências formativas vivenciadas na intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito da disciplina Prática da Pesquisa Pedagógica V, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no instituto de Natureza e Cultura – INC, *campus* do interior do Amazonas com sede no município de Benjamin Constant. A atividade foi parte obrigatória da disciplina, sendo essencial para integrar a pesquisa pedagógica à ação docente e promover a



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

construção de práticas pedagógicas fundamentadas e contextualizadas na formação de professores em múltiplos contextos amazônicos.

A pesquisa pedagógica é um instrumento essencial para a transformação das práticas pedagógicas e a compreensão crítica da realidade escolar. Segundo Freire (1996), é por meio da reflexão sobre a prática que o educador se torna capaz de agir de forma consciente e transformadora. Já Mizukami (2004) destaca que a pesquisa na formação docente favorece a construção de saberes a partir da prática, permitindo ao professor compreender os desafios do cotidiano e propor intervenções significativas. Nesse sentido, a pesquisa-ação adotada nesta intervenção possibilitou identificar uma necessidade real da turma e elaborar estratégias que promovam o pertencimento, o respeito à diversidade cultural e o desenvolvimento integral das crianças em contexto fronteiriço no interior do Amazonas.

A intervenção desenvolvida teve como tema “Brincar, contar, escrever e pertencer: práticas lúdicas e culturais na educação infantil em território de fronteira”. A ação foi realizada no dia 09 de junho de 2025 em uma turma de Pré II, no turno vespertino, de uma escola pública municipal localizada no município de Benjamin Constant – Amazonas, com carga horária total de 4 horas-aula.

A escolha da temática justifica-se pela necessidade de promover uma educação infantil que respeite e valorize a diversidade cultural presente nos territórios de fronteira, onde diferentes tradições, línguas e costumes se entrelaçam. A análise institucional evidenciou que, embora a escola desenvolva práticas pedagógicas atentas às necessidades das crianças, é possível ampliar as ações que integrem a cultura local e as vivências das crianças ao currículo, especialmente por meio de práticas lúdicas que favoreçam a escuta, a participação e o reconhecimento de suas identidades.

As atividades realizadas na intervenção foram fundamentadas em uma base teórica sólida, envolvendo autores como Freire (1996), que enfatiza a importância da reflexão crítica sobre a prática educativa; Mizukami (2004) e Tripp (2005), que discutem o planejamento como parte integrante da construção do saber docente; além de Kishimoto (2011), Vygotsky (2007)

e Wallon (2007), cujos estudos contribuem para compreender o papel do brincar, da linguagem, do afeto e da mediação social no desenvolvimento infantil. No campo legal, a ação foi orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que valoriza os direitos de aprendizagem, os campos de experiência e o respeito à diversidade sociocultural, especialmente relevantes em contextos de fronteira, como o município de Benjamin Constant, no qual estabelece fronteira física demarcada pelo rio Javari com a república do Peru.

Assim, ao analisar e intervir em um contexto real, como a Educação Infantil em uma região de fronteira no Amazonas, foi possível construir um conhecimento pedagógico aprofundado e contextualizado. As experiências vivenciadas reforçam a necessidade de uma educação que valorize as culturas locais e as identidades das crianças, promovendo um ensino lúdico e significativo. Em suma, a pesquisa e a ação pedagógica se mostraram indissociáveis, essenciais para a formação de educadores capazes de atuar de forma crítica e transformadora, contribuindo para uma educação mais justa e inclusiva nas múltiplas territorialidades que compõem a Amazônia.

Metodologia

O presente artigo, ao se configurar como um relato de experiência circundado pela abordagem qualitativa e tendo como método a pesquisa-ação, adota uma estrutura metodológica que integra a prática à reflexão teórica.

O relato de experiência tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a prática educativa a partir da narrativa de um processo vivido. Ele permite ao pesquisador-praticante descrever e analisar sua atuação, os desafios enfrentados, as decisões tomadas e os resultados alcançados, contribuindo para a construção de um saber pedagógico que nasce da experiência concreta (Lüdke e André, 1986). No contexto do relato de experiência, a abordagem qualitativa permite ir além da simples descrição dos fatos (Minayo, 2001), possibilitando a compreensão das dinâmicas sociais, das relações interpessoais e das construções de sentido que permeiam a

ação pedagógica, o que se torna indispensável diante do contexto no qual a experiência é descrita.

O presente relato proporciona a relação entre teoria e prática por meio da pesquisa-ação, conforme proposto por Thiollent (2011). Visto que, este relato não se constitui apenas sobre a realidade, mas uma intervenção na realidade, com o objetivo de transformá-la por meio da prática da pesquisa pedagógica. A pesquisa-ação se desdobra em um ciclo contínuo de planejamento, ação, observação e reflexão, o que a torna particularmente adequada para investigações no campo da educação, onde a intervenção e a mudança são objetivos intrínsecos.

Diante disso, destacamos o planejamento como atividade obrigatória e indispensável à prática pedagógica, na qual permite ao educador organizar e direcionar sua ação com intencionalidade, respeitando os contextos e necessidades dos sujeitos envolvidos. Conforme aponta Mizukami (2004), o planejamento é um processo reflexivo e contínuo que orienta a ação pedagógica, mas também deve estar aberto às mudanças que emergem da realidade vivida em sala de aula. Nesse sentido, o planejamento desta intervenção foi fundamental para garantir intencionalidade educativa e sensibilidade ao contexto sociocultural da comunidade atendida.

A construção do projeto foi embasada na abordagem da Pedagogia de Projetos, que propõe a articulação entre diferentes campos do saber e valoriza os interesses e experiências dos alunos. De acordo com Hernández e Ventura (1998), esta metodologia permite desenvolver propostas educativas que rompem com a fragmentação do conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa e ligada à realidade dos estudantes. Essa abordagem tornou-se essencial para esta intervenção, considerando o contexto culturalmente diverso da tríplice fronteira amazônica onde a escola está inserida.

Partindo da premissa que sustenta a pesquisa-ação, a presente ação emerge do diagnóstico realizado a partir das observações e da escuta pedagógica, de que as práticas escolares da turma poderiam ser enriquecidas com atividades mais intencionais voltadas à valorização da cultura local e à promoção do pertencimento. A categoria de ação definida foi a intervenção pedagógica com base na ludicidade e na cultura como eixos formadores na

educação infantil, e o tema escolhido, **“Brincar, Contar, Escrever e Pertencer: práticas lúdicas e culturais na educação infantil em território de fronteira”** surgiu da constatação de que as crianças vivenciam diariamente uma rica diversidade cultural, mas nem sempre têm essas vivências integradas ao currículo escolar.

O projeto de intervenção teve como objetivo geral analisar como as práticas lúdicas e culturais desenvolvidas na educação infantil em território de fronteira contribuem para o processo de pertencimento, valorização da diversidade e construção das linguagens da infância, como brincar, contar e escrever.

A organização do planejamento da intervenção foi realizada de forma interdisciplinar, respeitando os princípios e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). A proposta foi construída com base nos campos de experiências e nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, integrando diversas áreas do conhecimento como oralidade, artes visuais, movimento e matemática, buscando promover o desenvolvimento integral das crianças. A intenção foi construir um projeto que valorizasse o brincar, a escuta, a expressão cultural e a vivência coletiva, a partir do diagnóstico feito durante a etapa investigativa da disciplina, que apontou a necessidade de ações pedagógicas mais conectadas com o território e com a diversidade cultural local.

Cada momento da intervenção foi cuidadosamente planejado para contribuir com a reflexão, compreensão e análise das práticas escolares, levando em consideração o contexto de uma turma inserida em território de fronteira na Amazônia. Todos os recursos utilizados foram pensados com intencionalidade pedagógica: materiais visuais da história, desenhos para pintura, números em papel A4, giz de quadro, lápis de cor e giz de cera, entre outros. Dessa forma, o planejamento buscou atender às necessidades diagnosticadas na pesquisa, oferecendo atividades significativas e contextualizadas, que valorizassem as culturas presentes no território de fronteira e promovessem aprendizagens integradas, respeitando o tempo e o interesse das crianças amazônidas da Educação Infantil.

A utilização da Pedagogia de Projetos foi extremamente significativa para a nossa formação profissional. Trabalhar com essa abordagem exigiu que pensássemos cada detalhe da intervenção de forma integrada, respeitando o contexto das crianças e propondo experiências

que fizessem sentido para eles. Isso nos fez compreender que o papel do professor vai além da execução de atividades, é necessário planejar com intenção, escutar as necessidades da turma e buscar constantemente formas criativas de ensinar.

Durante a elaboração do projeto de intervenção, enfrentamos algumas dificuldades. De início foi a definição de um tema que, ao mesmo tempo, fosse relevante para o contexto da escola e possível de ser desenvolvido com os recursos de baixo custo ou que tínhamos. Também sentimos insegurança ao organizar os momentos da intervenção e garantir que cada etapa estivesse bem articulada aos objetivos e campos de experiência da BNCC e ao mesmo tempo conseguíssemos garantir a identidade fronteiriça amazônica.

Discussão

A intervenção do projeto “Brincar, contar, escrever e pertencer: práticas lúdicas e culturais na educação infantil em território de fronteira”, foi realizada no dia 09 de junho de 2025, das 13h às 17h da tarde, com uma turma do Pré II, em uma escola municipal do município de Benjamin Constant.

O planejamento visou proporcionar experiências lúdicas e culturais que favorecessem a socialização, a expressão oral e artística, o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e o fortalecimento do sentimento de pertencimento em um contexto de diversidade cultural.

A seguir, discorreremos sobre a execução da intervenção pedagógica de forma reflexiva e descritiva, apresentando os momentos vivenciados com a turma, os procedimentos adotados, as percepções sobre o processo, as dificuldades encontradas e os aprendizados construídos a partir da prática. A proposta não se resumia à aplicação de atividades, mas à vivência de uma prática pedagógica sensível, acolhedora e comprometida com a formação integral na infância.

O primeiro momento consistiu na acolhida e dinâmica de apresentação, que favoreceram a socialização, a oralidade e a criação de vínculos entre as crianças e o grupo responsável pela atividade. Esse espaço foi fundamental para estabelecer um ambiente de confiança e participação.

Imagem 1: Dinâmica de acolhida - Caixa ilustrada



Fonte: Seabra, Magno Batalha, 2025.

De acordo com Vygotsky (2007), é por meio da interação social e da linguagem que a criança desenvolve suas funções psicológicas superiores, sendo atividades de compartilhamento e diálogo fundamentais no processo de aprendizagem. Além disso, ao possibilitar que as crianças apresentassem e escutassem umas às outras em roda, respeitando o tempo e a fala de cada uma, garantiu-se também o direito de participação infantil, como destaca Sarmiento (2004), ao compreender a criança como sujeito social, histórico e cultural, capaz de expressar opiniões e vivências no espaço escolar.

Em seguida, desenvolveu-se a contação da história “As aventuras de Nina pela trilha dos três sóis”, elaborada para valorizar a diversidade cultural presente na tríplice fronteira que a região estabelece entre os países Brasil-Peru-Colômbia. A narrativa acompanhada de recursos visuais, despertou a curiosidade e possibilitou às crianças relacionar o enredo com experiências do próprio cotidiano vivenciado na cidade de Benjamin Constant no Alto Solimões.

Imagem 2: Contação de história e painel coletivo



Fonte: Seabra, Magno Batalha, 2025

A pintura de desenhos impressos e o painel coletivo deram continuidade à atividade conforme apresentado na imagem acima, estimulando expressão artística e sentimento de pertencimento. Esse tipo de proposta favorece a expressão artística e a reconstrução simbólica do que foi ouvido, conforme aponta Kishimoto (2011), ao considerar o desenho e a pintura como linguagens essenciais da infância.

No terceiro momento, o lanche coletivo foi pensado como oportunidade de convivência, cuidado e fortalecimento dos laços afetivos. De acordo com Wallon (2007), o afeto está na base das relações humanas e influencia diretamente o processo de aprendizagem, sendo o momento do lanche uma vivência de cuidado, socialização e pertencimento. Além disso, situações de alimentação compartilhada promovem o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da convivência ética e respeitosa com os colegas.

Já no quarto momento trabalhou a brincadeira da amarelinha, articulando a ludicidade, cultura popular e conceitos matemáticos, como contagem e sequência numérica. A atividade

envolveu corpo, movimento e cooperação, demonstrando a potência do brincar como recurso pedagógico.

Imagem 3: Construção coletiva da brincadeira com giz de quadro



Fonte: Seabra, Magno Batalha, 2025

De acordo com Kishimoto (2011), as brincadeiras tradicionais ocupam papel central no desenvolvimento infantil, pois integram aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Ao mesmo tempo, constituem práticas culturais que conectam a criança à sua história e ao meio em que vive. Para Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade que permite à criança internalizar normas, organizar o pensamento e desenvolver funções psicológicas superiores por meio da mediação com o outro. Já a BNCC (2017) reforça que o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” deve promover, desde a educação infantil, vivências que envolvam deslocamentos no espaço, equilíbrio, ritmo, lateralidade e criação de estratégias de movimentação com intencionalidade pedagógica.

A proposta da amarelinha, neste contexto, articulou cultura, movimento e aprendizagem de forma prazerosa, sendo considerada uma das experiências mais envolventes da tarde. As crianças demonstraram entusiasmo, respeito pelas regras e cooperação entre si. No entanto, em avaliação posterior, reconheceu-se que os desenhos livres feitos pelas crianças no chão da sala

durante a montagem da brincadeira poderiam ter sido mais explorados pedagogicamente. A leitura dos traçados, a escuta das intenções de cada criança ao desenhar e a valorização simbólica de suas produções teriam enriquecido ainda mais o momento e ampliado as possibilidades expressivas da proposta.

O último momento foi reservado à socialização, em que as crianças puderam relatar o que aprenderam e expressar suas percepções sobre a experiência. Esse espaço evidenciou aprendizagens significativas, tanto no campo cultural quanto no desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico. Essa escuta ativa da criança é essencial na educação infantil, pois reconhece o sujeito infantil como protagonista da própria aprendizagem, conforme defendem Sarmiento (2004) e BNCC (2017).

Durante a execução, surgiram desafios que exigiram reorganização, como imprevistos com materiais e a necessidade de ajustar o tempo previsto. Tais situações mostraram a importância de um planejamento flexível e da capacidade do educador de se adaptar ao contexto.

De modo geral, a intervenção foi marcada pelo envolvimento e entusiasmo das crianças, que participaram ativamente em todos os momentos. As aprendizagens construídas reforçam a relevância de integrar práticas lúdicas e culturais na educação infantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos alunos e fortalecendo o papel do professor como mediador sensível e reflexivo.

Conclusão

A realização do projeto de intervenção com o tema “Brincar, contar, escrever e pertencer: práticas lúdicas e culturais na educação infantil em território de fronteira” permitiu-se construir uma proposta significativa, baseada em observações reais e fundamentada nos documentos legais, como a BNCC (2017), e em autores que discutem o desenvolvimento infantil, a ludicidade e a mediação pedagógica, como Vygotsky, Kishimoto, Wallon e Freire. As atividades propostas foram pensadas a partir da escuta das crianças e da valorização da cultura local, promovendo experiências que envolveram o corpo, a linguagem, o território, a imaginação e o afeto.

Os resultados alcançados durante a intervenção foram bastante positivos. As crianças participaram com envolvimento e alegria, demonstraram interesse pelas atividades e expressaram o que aprenderam de forma espontânea, seja nas falas, na pintura dos desenhos, nas brincadeiras ou na roda de socialização. Do ponto de vista acadêmico-profissional, essa vivência proporcionou à primeira autora deste relato uma compreensão mais concreta sobre o processo de ensino e aprendizagem, reforçando a importância do planejamento intencional, da escuta ativa e da valorização das experiências infantis como parte essencial da prática pedagógica.

Em relação aos objetivos propostos na intervenção, podemos afirmar que foram amplamente alcançados. Houve participação efetiva, reconhecimento dos conteúdos trabalhados e, principalmente, sentido no que foi vivenciado. As crianças nomearam os países apresentados na história, contaram os números nas brincadeiras, falaram sobre suas preferências e demonstraram apropriação dos temas abordados. Essa resposta mostrou que a aprendizagem acontece de forma significativa quando conectada com a realidade e identidade do sujeito, respeitando o tempo e a linguagem da infância.

Contudo, esta experiência contribuiu para a construção e fortalecimento das identidades docentes em formação, além de possibilitar a inserção no contexto escolar visando o educar com compromisso, respeito e sensibilidade. Desta forma, esta ação culminou no acolhimento, a valorização da cultura local, o direito ao brincar e o reconhecimento das crianças como sujeitos de saberes.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.
- Lüdke, M.; André, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



**XXIII
SEINPE**
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

Minayo, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

Thiollent, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SARMENTO, M. J. **A pesquisa com crianças: perspectivas sociológicas e pedagógicas.** In: Sarmento, M. J.; Pinto, M. (org.). **As crianças: contextos e identidades.** Braga: Universidade do Minho, 2004.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.